

como BERTHELOT, WURTZ, SCHUTZENBERGER, etc.:—*la glucose, la saccharose, la cellulose*, etc.; outros no masculino, como FREMY, MAQUENNE, GRIMAU, etc. Os dictionarios especiaes de WURTZ e BOUANT e o dictionario geral de BESCHERELLE adoptam a fórma feminina.

Os hespanhoes adoptam tambem genero e desinencia femininas, e escrevem:—*la glucosa, la sacarosa, la celulosa*. (CARACIDO, *Quimica organica, Quimica biologica*). Os italianos, pelo contrario, preferem quasi todos a desinencia masculina em *osio* ou *oso*—*il glucoso* ou *glucosio, il saccarosio, il cellulosio*.

Entre nós, o VISCONDE DE VILLA MAIOR adoptava de preferencia a fórma feminina e a terminação em *osa*—*a glucosa, a lactosa, a lignosa* ⁽¹⁾.

FERREIRA LAPA adoptava a desinencia franceza, já empregada em diversas palavras [portuguezas—*diagnose, metamorphose*:—e conservava-lhe o genero feminino; e do mesmo modo escreve o snr. conselheiro ALVARO JOAQUIM D'OLIVEIRA.

Pensamos que é bem assim; é, além d'isso, esse modo de designar os hydratos de carboneo sancionado pela *Pharmacopêa official* de 1876 nas palavras:—*saccharose, lactose*.

Comtudo, não devemos omitir que o *Congresso internacional de chimica pura*, reunido em Paris em 1900, deliberou ⁽²⁾ que os assucares, como *glucose, mannose, saccharose, maltose, raffinose*, etc., ficassem sendo masculinos; e que os hydratos do carboneo mais condensados, que em francez mesmo se costumavam empregar no feminino, como *cellulose*, continuassem a ser femininos. Parece não ser facilmente acceitavel a divergencia.

No mesmo congresso se decidiu que não se usasse *glycose* por *glucose* (como muitas vezes fazem os medicos); e que a mesma palavra *glucose* não fosse substituida por *dextrose*; que só se usasse para a glucose ordinaria ou assucar da uva; e que não fosse empregada n'um sentido geral, para representar os assucares reductores, que hoje devem ser designados por *tetroses, pentoses, hexoses*, conforme a nomenclatura proposta pelo snr. FISCHER.

(1) *Lições de chimica geral*, já cit., t. III, p. 159, 183 e 193.

(2) *Congres international de chimie pure*, tenu à Paris du 17 au 22 juillet, 1900; Procès-verbaux sommaires par G. BERTRAND, Paris, 1901, p. 12.

Na nossa *Pharmacopêa official* deu-se a terminação em *ina* e em *ita* aos assucares que em francez terminam em *ine* e em *ite*, como são — *a lactina, a mannita* ⁽¹⁾. Todos os hydratos de carboneo com estas desinencias deverão ser femininos, e terminados do mesmo modo — Ex.: *a sorbina, a dextrina, a levulina*.

Emquanto aos anhydridos derivados das materias assucaras e a que, por indicação do snr. BERTHELOT, se deu em francez a desinencia em *ane*, devem elles ser femininos tambem em nossa língua, e terminadas em *ana*. Ex.: *a mannitana, a dulcitan*.

(Continúa).

Bibliographia

COMISSÃO TECHNICA DOS METHODOS CHIMICO-ANALYTICOS
Documentos sciñtificos, fasc. I; Coimbra, 1 vol. in-8.º de 100 pag.

Além do estudo, tão interessante, sobre os queijos portuguezes, de que é auctor o snr. dr. CARDOSO PEREIRA (cujo nome não figura, por uma omissão typographica lamentavel, na frente do relatorio, e de que já deram n'esta «*Revista*» um resumo o auctor e o snr. dr. MASTBAUM) este fasciculo contém documentos de muita importancia sobre as aguardentes portuguezas e sobre o que a proposito d'ellas se resolveu no V congresso internacional de chimica applicada; encerra tambem um estudo analytico sobre as cervejas, refrigerantes e aguardentes do commercio de Lisboa, no anno de 1900.

Emquanto ás chamadas impropriamente — *impurezas* — das aguardentes naturaes, o snr. dr. MASTBAUM affirma, com toda a verdade, que a sua importancia, sob o ponto de vista technico, é muito modesta, e, sob o ponto de vista hygienico, nulla.

O V congresso de chimica internacional reunido em Berlim em 1903 votou a proposta do auctor de que a antiga denominação — *coefficiente das impurezas* — fosse substituida pela de — *coefficiente de productos secundarios*.

⁽¹⁾ FERREIRA LAPA, que além de homem de sciencia e chimico, era um escriptor distinctissim, conservava a terminação franceza, e escrevia — *a mannite* (*Ch. agricola*, p. 223 e 307).

Esta desinencia é muito especialmente usada na linguagem medica nacional para designar doenças caracterisadas por estados inflammatorios — *bronchite, pericardite, peritonite*, e outras.

No estudo sobre os licores e aguardentes de consumo, o sr. dr. MASTBAUM consigna o facto de ser tolerada a addição de certas materias corantes a taes productos, sem que isto se considere fraude; e cita a esse proposito as disposições legaes adoptadas na França e Allemanha, apresentando a lista das substancias corantes permittidas.

Estas monographias prestam valiosissimos serviços nos laboratorios sanitarios, e devem ser consultadas para a exacta apreciação de substancias alimenticias.

DUJARDIN (J.). — **Notice sur les instruments de précision appliqués à l'œnologie**; 4.^{me} édition, revue e, considérablement augmentée, em vente chez l'auteur, 24, rue Pavée, Paris (4^e, 1 volume cartonné toile, 550 pages, 250 figuras, portraits, tables et planche hors texte des maladies du vin. Prix: 4 fr., franco France, Fr. 4,85. Union postale universelle, Fr. 5,50.

Este valioso livro é a 4.^a edição da obra, com o mesmo titulo, de SALLERON, a quem o auctor succedeu na casa de construção de instrumentos de precisão. É uma obra de vulgarisação de chimica œnologica, e de suas applicações geraes á vinificação. á analyse dos vinhos e á pesquisa de suas fraudes, á destillação dos vinhos, á rectificação e á analyse dos alcooes e aguardentes, á vinagraria, ao fabríco das cidras e das cervejas.

A utilidade d'esta publicação, com que nos brindou o auctor, está consagrada na necessidade que tiveram os proprietarios d'aquella casa de reeditar o seu livro, com pequenos intervallos de tempo: as edições de 1882, 1887 e 1900 esgotaram-se rapidamente.

N'esta nova edição encontram o viticultor, o negociante, e até o chimico de profissão, grande numero de esclarecimentos praticos, tabellas, instrucções etc., que não se encontram, ou se encontram muito dispersas, em publicações congeneres. Assim, entre outros, notamos aqui a reproducção completa do *Barême décimal* de BOURQUIN, para comparar os alcoometros centesimal, Cartier e Tessa, de que n'esta «*Revista*» nos occupámos (¹). A le-

(¹) Esta *Revista*, t. I, p. 391 a 396.

g'slação referente aos productos œnologicos, bibliographias, modelos de boletins de analyses, etc., tudo ahi se encontra. O livro tem tambem o seu tanto d'artístico, inserindo, entre outros, os retratos de BAUMÉ e GAY-LUSSAC, e gravuras antigas referentes á chimica, aos vinhos, ás aguardentes, ás cidras, etc.

A 2.^a parte do livro (p. 457-543) é meramente commercial, consignando os preços do material, jornaes, publicações periodicas e livros que se occupam de œnologia e industrias affins.

GOMES TEIXEIRA (F.). — **Curvas especiales notables** (Tomo XXII de las — *Memorias de la Real Academia de Ciencias exactas, fisicas y naturales de Madrid*) — Madrid, 1905; 1 vol. in-8.^o grande, de ix — 633 pag.

A nossa «*Revista*» foi honrada pela Academia de Sciencias de Madrid com a offerta d'este notavel trabalho do eminente geometra portuguez. Não obstante se tratar de assumptos que sahem da esphera d'esta «*Revista*», é com a maior satisfação que consignamos o apreço em que foi tida a obra em questão, premiada em concurso pela referida Academia e publicada a suas expensas.

Na apreciação das pessoas competentes, a obra do nosso compatriota representa o tratado mais completo que hoje se conhece sobre as curvas notaveis, e acha-se repleto de noções e demonstrações novas. A obra é terminada pela lista alphabetica das curvas estudadas, a qual occupa quasi 6 paginas; e da dos auctores citados.

Annaes da Bibliotheca publica Pelotense, fundada a 14 de novembro de 1875 em Pelotas, 1904, vol. I; 1 vol in-8.^o gr. de 145 p.

Além do relatorio da Presidencia da administração da bibliotheca, e da relação das publicações e livros recebidos durante o anno de 1904, estes Annaes contém diversas conferencias interessantes, feitas na Bibliotheca. Uma d'ellas, realisada pelo snr. dr. Alberto Vieira Braga, director da Bibliotheca, occupa-se do movimento scientifico no Rio Grande.

Revista dos jornaes

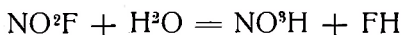
BERTHELOT—**Sobre o emprego do tubo quente e frio no estudo das reacções químicas.**— Utilizando os tubos de quartzo fundido, que se podem levar sem quebrar, á temperatura de 1400°, projectando-os depois bruscamente, rodeados n'um envólucro de platina, em agua fria,—o snr. BERTHELOT repetiu as experiencias feitas no apparelho de SAINTE CLAIRE-DEVILLE, e reconheceu que á alta temperatura de 1300° a 1400°:—*a)* o oxygenio não se ozonisa; *b)* que também não se realisa a producção de acido azotico á custa do oxygenio e do azoto; *c)* que também se não fórma nem acetyleno, nem outro carboneto de hydrogenio, pela acção da graphite sobre o hydrogenio; *d)* que o oxydo de carbono se não combina com o oxygenio, dando anhydrido carbonico, como se suppunha; *e)* que o acido carbonico não é dissociado, etc.

Vê-se que estas experiencias não dão os mesmos resultados que as realisadas com o tubo quente e frio na fórma pela qual elle foi utilizado por DEVILLE.—(C. R., t. 140, 1905, p. 905-914).

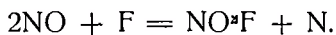
MOISSAN e LEBEAU—**Preparação e propriedades do fluoreto de azotylo.**—O fluor não reage á temperatura ordinaria nem sobre o protoxydo de azoto, nem sobre o peroxydo de azoto; mas com o bioxydo de azoto combina-se dando um composto novo gazoso —o fluoreto de azotylo NO^2F .

A densidade d'este gaz é 2,24. Tem grande actividade chimica; reage á temperatura ordinaria sobre o boro, o silicio, o phosphoro, o arsenio, o antimonio e o iodo; decompõe a agua fria com producção de acido fluorhydrico e acido azotico; e actua sobre um grande numero de compostos organicos.

A reacção sobre a agua dá-se segundo a equação



O gaz obtem-se na acção do oxydo azotico sobre o fluor em excesso:



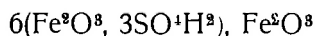
(C. R., t. 140, 1905, p. 1573, 1621 e 1626).

BILLY—**Sobre a preparação dos hydrosulfitos.**—O anhydrido sulfuroso reage sobre o sodio e sobre o magnesio, em presença do alcool absoluto, dando *hydrosulfitos*; e não em presença do ether e da ligroina. Parece, pois, para haver reacção, ser preciso prévio ataque do solvente pelo metal com formação de um alcoolato e de hydrogeneto.—(*C. R.*, t. 140, 1005, n.º 14, p. 936-938).

RECOURA—**Sobre um sulfato basico de ferro.**—Obteve-o o auctor por meio de um soluto concentrado de sulfato ferrico, do qual se separa o acido livre, procedente da hydrolyse parcial, por meio da acetona (4 a 5 vezes o vol.). No fim de dois dias obtem-se uma substancia que enxugada e um pó branco amarellado, mais soluvel na agua, de formula



Mas o sal é hydratado; a 120° é



estando, segundo o auctor, a agua verosimilmente unida ao anhydrido sulfurico, no estado de SO^3H^2 .—(*C. R.*, t. 140, 1905, p. 1634-1637).

LEBEAU — **Sobre o emprego dos metaes-ammonios em chimica organica.**—O auctor empregou especialmente o *Sodammonio* $\text{N}^3\text{H}^6\text{Na}^2$, que fez reagir sobre o chloreto de methylo, o iodeto d'ethylo e o iodeto de propylo; e obteve com facilidade respectivamente o *methano*, o *ethano* e o *propano*, carbonetos saturados. Parece que estes metaes-ammonios virão a ser regentes preciosos em chimica organica.—(*C. R.*, t. 140, n.º 15, 1905, pag. 1042-1044).

ALMEIDA FIGUEIREDO (FILIPPE E. DE)—**Os marmores de Vimios em Traz-os-Montes.**—O auctor occupa-se dos marmores de subido valor, que se encontram na região comprehendida entre Miranda e Vimioso, onde existem as afamadas pedreiras de Santo Adrião. A possança dos jazigos e a belleza da variedade dos